

O presente projeto tem como objetivo operacionalizar para a economia brasileira a nova abordagem comparativa de modelos macroeconômicos DSGE (Equilíbrio Geral Dinâmico Estocástico), em outras palavras, estabelecer comparações entre diferentes estratégias de condução de política monetária utilizando diferentes modelos com base na abordagem metodológica proposta em Wieland et al. (2011). Com isso procuramos identificar os efeitos de choques externos e de política econômica sobre a evolução das principais variáveis macroeconômicas brasileiras.

Inicialmente estaremos utilizando o modelo base de Ciclos Reais de Negócios de J. Fernandez Villaverde (2005) presente no banco de dados do software Dynare o qual simula uma economia em concorrência monopolística. Com esse software é possível calcular o estado estacionário de um modelo, calcular a solução de modelos determinísticos, calcular a aproximação de primeira e segunda ordem de modelos estocásticos, estimar parâmetros de modelos DSGE e ainda calcular políticas ótimas em modelos lineares e quadráticos Utilizamos esse modelo a título de exercitar a compreensão do funcionamento do software e para simular efeitos de choques de produtividade sobre as principais variáveis da economia tais como produto, consumo, investimento entre outras. O modelo é ajustado para representar a parcela de capital no total do produto da economia brasileira.

Simulamos diferentes níveis de persistência dos choques de produtividade na economia para 40 períodos. Reduzindo essa persistência observamos impactos muito mais acentuados. O nível de salário por exemplo, que antes possuía leve aumento até o oitavo período, agora já sofre uma brusca queda a partir do primeiro momento, a variável de investimento cresce no primeiro período, mas devido à diminuição da persistência do choque, sofre grande queda até o quinto período, onde tende a começar a se estabilizar. Aumentando o valor da participação do capital no produto para o da economia brasileira (40%), podemos facilmente notar um aumento em todas as variáveis endógenas do modelo, com exceção talvez do fator trabalho e da taxa de juros, que inicialmente não diminuem, mas no decorrer dos 40 períodos analisados sofrem uma queda mais suavizada.